

EDITORIAL

Esta edição da revista *SER Social*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade de Brasília (UnB), tem como tema central Lutas Sociais e Direitos. Os artigos buscam fomentar o debate acadêmico, crítico e político sobre os direitos e as lutas sociais da classe trabalhadora na contemporaneidade, em um contexto de profundo ataque aos direitos sociais, à democracia e à cidadania.

A revista é publicada em um momento que o Brasil vivencia uma profunda regressão dos direitos sociais, notadamente pela aprovação na Câmara dos Deputados da Proposta de Emenda Constitucional nº 241, que impõe ajuste sem precedentes na história da expansão das políticas sociais, viabilizando o maior redirecionamento do fundo público aos interesses do capital. São tempos de acirramento das lutas de classes, de desmantelamento dos direitos sociais, de intensificação das formas de exploração do trabalho, de criminalização dos movimentos sociais, de recrudescimento da violência, opressão e dominação de classe, em que se faz necessário um debate crítico e rigoroso sobre o protagonismo, resistência e potencialidade das lutas sociais no cenário sociopolítico atual.

A seção Artigos Científicos-Temáticos traz oito textos diretamente relacionados à temática da edição. O artigo de abertura é de Elaine Behring. A autora debate a condição atual da política social, considerando a crise do capitalismo e a situação da força de trabalho no Brasil e no mundo. Reflete também sobre o período mais recente, situando os limites e deslocamentos dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) e as razões e desdobramentos do golpe de Estado em curso no país e impactos desses processos para as políticas sociais e a agenda da esquerda. Em seguida as autoras Evelyne Pereira e Michelly Monteiro abordam os principais aspectos do debate sobre direitos em Marx e na tradição marxista, e sua relação com a particularidade da “questão democrática” na realidade brasileira. O texto reflete sobre o significado sócio-histórico dos direitos na atualidade, considerando os principais aspectos da formação social do Brasil em que se destaca seu

caráter dependente em meio ao processo de desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo.

O terceiro artigo “o fim do ciclo PT: do colaboracionismo de classe à ortodoxia neoliberal”, de Morena Marques, realiza uma análise crítica do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff a partir dos interesses dos principais representantes da “burguesia interna” brasileira. Para a autora, as medidas recessivas e contrarreformistas não se constituem como uma novidade pós-*impeachment*, dado que já se apresentavam em passos largos no último ciclo do governo PT. O texto “Marx na leitura de Enrique Dussel: perspectivas à luz das lutas sociais”, de César Costa e Carlos Loureiro, destaca alguns pressupostos e implicações políticas da filosofia de Karl Marx na leitura de Enrique Dussel, trazendo contribuições teóricas para o processo atual de lutas sociais na América Latina. O quinto artigo desta seção de autoria de Ana Ferraz e Célia Pereira trata da reconfiguração dos movimentos sociais no século XXI. Já o artigo “A encruzilhada política no Brasil: o tensionamento público-privado no SUS”, de Ana Cavaleiro, Juliana Del Gobo e Danuta Luiz, busca atualizar aspectos sociais envolvendo a reforma sanitária brasileira (RSB), numa conjuntura de intensificação do tensionamento na relação entre público e privado no Sistema Único de Saúde (SUS). O artigo busca compreender a forma com que atores sociais defendem o SUS, na atual conjuntura social e política envolvendo tensionamentos público-privado no âmbito legislativo no ano de 2015. Fechando a seção, o texto “Trabalho escravo contemporâneo e atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) no sul e sudeste do Pará”, de Cristiane Lima e Luci Pinheiro, analisa as transformações na economia agrária do sudeste do Pará que levaram à introdução do trabalho análogo ao escravo, a lógica que segue e a importância da atuação da CPT, em seu combate.

Na seção de Temas Livres, neste número da *SER Social*, estamos publicando cinco artigos. O primeiro “Adorno, Habermas, Honneth: uma genealogia da contradição capital-trabalho nas três gerações da Teoria Crítica”, de Edemilson Paraná, apresenta a revisão do desenvolvimento da tradição da Teoria Crítica ao longo de suas três gerações, situando-as na crítica radical da realidade social a partir das formulações de Karl Marx. No artigo “Intelectuais de esquerda e a questão racial em tempos neoliberais e pós-modernos”, Mário Souza com fulcro

no pensamento de Gramsci procura demonstrar que diante do predomínio do pensamento pós-moderno e neoliberal na condução da forma de luta de setores do Movimento Negro, torna-se fundamental que os intelectuais marxistas critiquem esse processo, mas que também proponham uma abordagem sobre a questão racial tendo como enfoque a relação raça e classe. Já o artigo “Nova morfologia do trabalho, crise do sindicalismo e emancipação humana na contemporaneidade”, de Alzira Guarany, propõe a realizar uma análise crítica das lutas sociais históricas e dos processos organizativos da classe trabalhadora que vem sofrendo na contemporaneidade violentas ofensivas em diversas dimensões, dificultando a consecução de um projeto societário alternativo de emancipação humana. O texto “Nacionalismo, educação e cidadania: algumas estratégias discursivas”, de Rosângela Silva e Wilma Coelho, analisa a inter-relação da cidadania na educação considerando dois aspectos: as influências vividas pelos momentos históricos e a formação para a cidadania proposta pela Lei nº 5.692/71. Por fim, o artigo “Educação, inclusão precária e a politécnica como estratégia política dos trabalhadores”, de Jacqueline Lima, problematiza a política de educação profissional no Brasil, num contexto em que as políticas sociais públicas sofrem os impactos das alternativas neodesenvolvimentistas à crise capitalista.

Esta edição da *SER Social* “Lutas Sociais e Direitos” perante uma conjuntura de ofensiva conservadora, neoliberal e de forte ataque aos direitos da classe trabalhadora, possibilita refletir sobre a importância e contribuição das lutas sociais para a efetivação dos direitos sociais e para a construção de uma sociedade emancipada.

Desejamos a todos/as uma boa leitura!

Comissão Editorial